

DESEQUILÍBRIO ENTRE TESTOSTERONA E ESTROGÊNIO NA TERCEIRA IDADE

Alisson Fernandes Lobo Maia (Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Giovana Leite Cavalcanti Olímpio (Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Juliana Gil Dantas Marques da Rocha (Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP)
Everson Vagner de Lucena Santos (Orientador)
Email: alissonmaia@med.fiponline.edu.br, giovanaolimpio@med.fiponline.edu.br, julianarocha@med.fiponline.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O processo de senilidade envolve diversas mudanças do corpo dos sujeitos, as quais perpassam a estrutura física e afetam também aspectos sociais, culturais, psicológicos e orgânicos. Nesse universo, o desequilíbrio hormonal influencia significativamente o processo e a experiência do envelhecimento vivenciada por cada indivíduo, afetando seu bem-estar e prejudicando, inclusive, a capacidade de desenvolver atividades cotidianas simples. Por isso, o acompanhamento médico e a adoção de alguns hábitos constituem alternativas capazes de amenizar as modificações corporais e orgânicas vivenciadas nesse período. O objetivo do estudo consistiu em analisar os aspectos de influência que o desequilíbrio entre a testosterona e o estrogênio impõem à experiência de envelhecimento para homens e mulheres.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada realizou uma revisão bibliográfica da literatura, de natureza exploratória-descritiva e com abordagem qualitativa, a partir de artigos e outros estudos já concluídos e indexados em bases de dados virtuais, publicados entre os anos de 2018 a 2023, com conteúdo em língua portuguesa e disponibilizados de forma integral e gratuita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa refletiram algumas características relacionadas ao tema e seu estudo. O primeiro cenário retratou o baixo quantitativo de pesquisas que abordam o contexto geral do desequilíbrio hormonal durante o processo de envelhecimento. De forma geral, os estudos dedicam-se a analisar aspectos individuais que associam ambos os temas.



A comunidade científica que embora o envelhecimento hormonal seja inevitável, não deve ser considerado como um fenômeno comum para o corpo, sendo adequado a busca por assistência médica e profissional para minimizar os impactos desse período e proporcionar qualidade de vida. Assim, as principais estratégias indicadas são a terapia de reposição hormonal, a ingestão frequente de água e a alimentação saudável.

Pôde-se observar influência do desequilíbrio entre a testosterona e estrogênio durante a terceira idade na disposição e satisfação sexual, sensações corporais térmicas, doenças cardíacas e nos ossos, problemas psicológicos, como baixa autoestima, e problemas cognitivos, produzindo efeitos em diversos âmbitos da vida.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que o processo de envelhecimento é uma fase de extrema importância na vida dos indivíduos, a qual, não havendo a devida preparação e suporte, pode causar impactos significativos e negativos para a qualidade de vida destes, que não apenas experimentarão as limitações impostas pelo corpo com o passar do tempo, mas também serão castigados pela própria mente para aceitar as mudanças

5. REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, M. Envelhecimento ativo e a indústria da perfeição. **Saúde Soc.**, v. 29, n. 1. 2020.
- CALIXTO, I. T.; PRAZERES, T. C. M. de M. Uso da testosterona no envelhecimento masculino. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 3. 2018.
- SAMPAIO, J. V.; MEDRADO, B.; MENEGON, V. M. Hormônios e Mulheres na menopausa. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 41. 2021.
- SILVA, K.; LINARTEVICH, V. Deficiência androgênica do envelhecimento masculino e a reposição de testosterona. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 3, n. 1, 2021.